

Com você

Informativo bimestral da UBB PREV – Previdência Complementar • novembro/dezembro2012 **ano4** nº22

Por um futuro sempre melhor

A terceira idade já não é mais a mesma. O mundo se prepara para um grande aumento no número de pessoas com mais de 60 anos – as estimativas indicam que haverá 2 bilhões de idosos em 2050! No entanto, mais do que um crescimento numérico, o que se vê é a busca por melhor qualidade de vida na terceira idade.

Na UBB Prev, cerca de 98% dos participantes já estão desfrutando o tão merecido e esperado momento da aposentadoria. Esta etapa – que era antes apenas sinônimo de descanso – passou a significar, para muitos, a possibilidade de realizar antigos sonhos profissionais ou pessoais.

Como você tem acompanhado no informativo “UBB Prev Com você”, estamos buscando

intensificar as ações de educação financeira e previdenciária. A motivação não poderia ser mais simples e fundamental: estaremos ao seu lado por muitos anos até e durante a sua aposentadoria.

Queremos estar sempre em sintonia com as características e necessidades de nossos participantes para oferecer serviços com maior qualidade e eficiência, focados em inovação e simplificação. Assim, seguiremos juntos por um futuro ainda mais interessante e atraente, com novas perspectivas e desafios. Feliz 2013!

Diretoria Executiva



fique por dentro



Investimentos devem ganhar maior complexidade

A economia brasileira está passando por grandes – e profundas – transformações. As razões e consequências das mudanças são múltiplas (entre elas, a mais noticiada tem sido a queda acentuada das taxas de juros) e vão exigir uma nova postura por parte de analistas e investidores na hora de tomar decisões financeiras. Este foi o tema abordado por Gabriel Amado de Moura, diretor de Investimentos das entidades de previdência complementar do Itaú Unibanco, na 14ª edição do Encontro dos Conselheiros e Representantes das Associações, promovido pelas fundações no dia 13 de novembro, em São Paulo.

Organizados há sete anos, esses encontros semestrais procuram apresentar, nas palestras feitas por especialistas, a ampla variedade de temas relacionados ao universo previdenciário – tais como mutualismo, benefícios do INSS, premissas atuariais, crescimento demográfico e processos judiciais. “Nossa proposta é disseminar a educação

financeira e previdenciária para assegurar o equilíbrio de nossos planos de previdência. Para isso, é importante que o conhecimento também esteja alinhado entre aqueles que são responsáveis pela tomada de decisão nas entidades ou pela disseminação de informações junto aos participantes, como é o caso das associações. Este é um modelo de governança corporativa, no sentido de estarmos juntos: participantes, dirigentes e patrocinadora, com transparência e visão de longo prazo”, destacou Arnaldo Serighelli, diretor das fundações na abertura do encontro.

Visão de longo prazo foi justamente o pano de fundo da apresentação de Gabriel Amado. Com a experiência de quem é responsável pela gestão de mais de R\$ 70 bilhões em investimentos de empresas de seguros e previdência e fundos de pensão do Itaú Unibanco, Gabriel falou sobre o cenário econômico atual e os desafios trazidos pela redução da taxa de juros. Acompanhe, a seguir, os principais pontos abordados em sua palestra.

“Acho que foi um dos melhores encontros de que participei, em função da atualidade do tema e da qualidade da abordagem. A palestra mostrou o que é preciso fazer para dar conta da nova realidade a fim de manter a rentabilidade do patrimônio dos planos e, principalmente, a garantia do pagamento dos benefícios no futuro.”

Edilson José Gabriel,
conselheiro do Funbep

“Essa complexidade maior vai exigir mais não apenas de quem faz a gestão direta dos recursos, mas também de nós, conselheiros. Teremos que nos informar cada vez mais e nos preparar para lidar com as mudanças. Os participantes também têm que se interessar um pouco pelo tema para compreender o que se passa.”

Henrique José Medeiros da Silva,
conselheiro da UBB Prev

Gabriel Amado de Moura,
diretor de Investimentos
das entidades de
previdência complementar
do Itaú Unibanco



A mudança

“Nos últimos anos, o mundo mudou muito nos mais variados aspectos e agora as mudanças chegaram finalmente ao setor de investimentos. Mas elas são mais profundas do que muita gente consegue ver. Fala-se bastante da crise na Europa, mas pouco se comenta sobre o fato que Brasil, Rússia, Índia e China juntos crescem o equivalente a uma economia grega a cada 90 dias e o equivalente a uma economia da Itália a cada 15 meses. Isto, é claro, está trazendo mudanças enormes e rápidas para nós.”

Queda da taxa de juros

“Os níveis atuais de juros no Brasil são fruto de uma série de motivações, tanto estruturais quanto conjunturais. A perspectiva é que elas continuem ocorrendo e fazendo, portanto, com que as taxas se mantenham baixas. Este é o cenário com o qual temos que trabalhar. Em 1969, a psicóloga suíça Elisabeth Kübler-Ross escreveu um livro – chamado “Sobre a Morte e o Morrer” - que considero uma das maiores contribuições para a psicologia moderna. Nele, Elisabeth diz que uma pessoa, quando perde algo que lhe é importante, passa por cinco estágios: 1. Negação; 2. Raiva; 3. Barganha; 4. Depressão; 5. Aceitação. No caso dos juros, acho que toda a sociedade brasileira, em diferentes setores e de maneiras diferentes, está passando pelos cinco estágios. Na minha opinião, precisamos saltar do primeiro para o quinto estágio, pois não temos tempo a perder.”

Impacto nos investimentos

“Os tempos de se obter grandes resultados com renda fixa estão com os dias contados. De 2008 a 2010, a rentabilidade média dos fundos de pensão brasileiros foi a segunda maior do mundo (a primeira foi a da Turquia). As entidades do Itaú Unibanco souberam aproveitar particularmente bem essas oportunidades com retornos muito superiores às metas atuariais. Agora, porém, precisamos nos preparar para a nova realidade. Isso não quer necessariamente dizer que devemos adotar riscos.

Tem se visto muito esse tipo de comentário na imprensa e é preciso tomar cuidado porque risco é uma função de capacidade e atitude. Acredito que devemos abraçar a complexidade antes de abraçar o risco.”

Novos segmentos

“Quando falo em abraçar a complexidade, penso em sair dos tipos de mercados e papéis nos quais usualmente operamos. Mas, para isso, temos que nos preparar, pesquisar, aprender, escolher parceiros competentes e eficientes que sejam capazes de nos oferecer retornos superiores com riscos controlados. No segmento em que operamos, não podemos simplesmente colocar todos os recursos no mercado acionário. Não é tão simples assim. Existem muitas alternativas que podem ser estudadas – e já estamos começando a fazer isso. Desde 2010, a Previc permite que os fundos de pensão invistam, por exemplo, fora do Brasil, em private equity, em investimentos estruturados, mas apenas 0,5% das entidades faziam isso, simplesmente porque não era necessário: conseguíamos rentabilidades imbatíveis e com baixíssimo risco no mercado nacional. Agora, as coisas serão diferentes, teremos que diversificar e, como digo, vamos abraçar a complexidade para chegar à melhor relação risco e retorno diante desse novo mundo.”

“Foi uma exposição muito esclarecedora sobre uma matéria fundamental. Eu diria que é um divisor de águas, tendo em vista os retornos necessários para manter as entidades saudias e cumprir seus compromissos.”

Domingos Enio Sofia,
vice-presidente da Afaci

“Recebemos informações de alto nível, o que nos ajuda a entender o que está acontecendo no mercado. Este tipo de iniciativa é muito importante, pois faz com que os conselheiros tenham maior conhecimento para as análises e decisões.”

Catão Baptista Filho,
conselheiro da Bemgeprev

“Estamos vivendo um momento histórico de mudança. O arcabouço regulatório já nos permite dar largos passos nessa direção e ainda deve avançar mais. Agora, temos que encarar os desafios, aprender e tomar as decisões mais adequadas aos diferentes estágios de cada um de nossos planos.”

Reginaldo José Camilo,
diretor das entidades



As mudanças nos juros e o planejamento para a aposentadoria

por Jurandir Sell Macedo

A queda da taxa básica de juros tornou o crédito mais acessível e facilitou a tomada de empréstimos. Melhor para quem precisa refinarhar dívidas antigas, quer adquirir um carro novo, comprar uma casa, pensa em investir para aumentar a produção ou pretende começar um negócio próprio. Mas como fica o planejamento para a aposentadoria nesse novo cenário?

A Selic, taxa de juros básica da economia, chegou este ano ao menor patamar da história: 7,5%. Isto afeta diretamente a caderneta de poupança, já que, com a Medida Provisória 567, de 4 de maio de 2012, a remuneração do principal investimento de boa parte da população passou a ser equivalente a 70% da Selic, mais a Taxa Referencial (TR).

Dentro dessa nova realidade, as aplicações de baixo risco, como títulos públicos pós-fixados, fundos DI e caderneta de poupança, passam a render entre 1% e 2% descontada a inflação. Uma mudança e tanto para um país que conviveu nos últimos 18 anos com taxas anuais de juros reais de dois dígitos.

O investidor agora precisa rever a expectativa de rentabilidade dos investimentos para a aposentadoria. É necessário recalcular os ganhos e rever a estratégia, já que vai ficar cada vez mais difícil ganhar dinheiro no longo prazo sem correr riscos. Vamos ver a seguir as opções para quem está mais distante da aposentadoria e como ficam as finanças de quem já se aposentou.

Tenho tempo

Se você vê pela frente um prazo mais longo até a aposentadoria, essa é a hora de fazer um esforço adicional e aumentar as contribuições mensais para seu fundo de previdência. A recomendação é assumir mais riscos que devem ser proporcionais ao tempo que falta para a aposentadoria – quanto mais próximo da data, menor o risco. Antes é importante conhecer seu perfil de investidor e, portanto, sua tolerância a riscos.

Geralmente os investimentos em renda variável são recomendados para prazos mais longos e para investidores com mais tolerância às variações de preço dos títulos. Além da bolsa de valores, outras opções são fundos de ações, fundos

imobiliários e fundos multimercado. Se a escolha for feita com critério e de forma diversificada, é possível ter retorno maior do que o obtido apenas na renda fixa.

Outra recomendação é fazer revisões dos investimentos de tempos em tempos. O novo cenário demanda uma postura mais proativa do investidor. Se antes bastava ao brasileiro investir e checar a carteira a cada cinco, dez anos, agora quem quer uma aposentadoria confortável precisa estar mais atento ao rendimento da carteira, como já acontecia no restante do mundo.

Estou próximo da aposentadoria ou já me aposentei

Se você se aproxima da data prevista para a aposentadoria e contava com juro real mensal de 0,6%, agora vai se deparar com juros de 0,2% a 0,3% ao mês. A saída nesse caso é fazer uma avaliação do seu estilo de vida. Reflita sobre seus gastos. Avalie quais são essenciais e quais não agregam em qualidade de vida e podem ser cortados. Tente cortar gastos para fazer depósitos maiores com o que você conseguir poupar. Caso não seja possível, uma alternativa é continuar trabalhando por mais algum tempo.

Para quem já está aposentado, o controle dos gastos é ainda mais importante. Evitar desperdícios e reavaliar o estilo de vida o ajudarão a alcançar o equilíbrio financeiro diante da redução de receitas. Muitos aposentados continuam vivendo em casas bem maiores que sua necessidade, apenas porque estão acostumados àquela situação. Nessa hora até mesmo o local em que se vive pode fazer diferença nos gastos. Cidades menores costumam ter menor custo e oferecer maior qualidade de vida.

Avalie a possibilidade de vender um imóvel de lazer e colocar o dinheiro em uma aplicação que gere renda para complementar os ganhos mensais. Outra opção muito em alta é estudar um retorno ao mercado de trabalho. Profissões como tutor, consultor ou autônomo proporcionam ritmo mais flexível e a possibilidade de aproveitar o conhecimento e a experiência acumulados ao longo dos anos.

Lembre-se que, além da saúde física e mental, os aposentados precisam cuidar muito da própria saúde financeira. Afinal, tudo que se quer é aproveitar essa fase da vida com tranquilidade e paz de espírito.



Jurandir Sell Macedo é consultor de Finanças Pessoais do Itaú, doutor em Finanças Comportamentais com pós-doutorado em Psicologia Cognitiva e professor da Universidade Federal de Santa Catarina.

Um homem mais que feliz

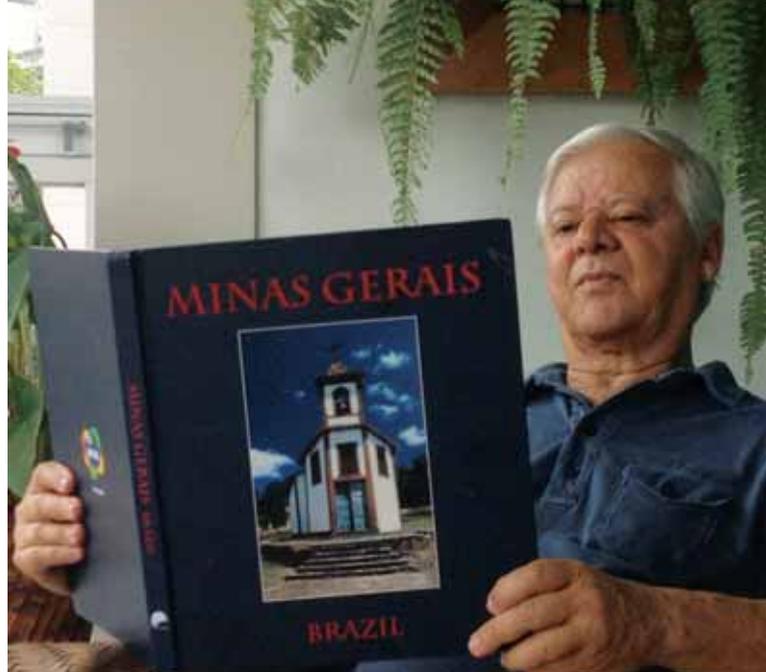
Marco Aurélio Santos Ferreira se diz uma pessoa absolutamente realizada... e começaria tudo outra vez. Tem uma família grande e unida, sempre trabalhou com o que gostava e hoje está usufruindo a vida de aposentado com muita alegria.

“Nasci para ser bancário, foram mais de 36 anos no setor financeiro, sempre correndo atrás dos meus sonhos. Meu primeiro trabalho foi – a exemplo de muitos jovens da minha época – como office-boy em uma empresa de fertilizantes em Belo Horizonte, aos 14 anos. Em 1961, fiz um teste e entrei no Banco Mineiro do Oeste, onde comecei em serviços gerais como mecanógrafo. Tinha na época 20 anos e fiquei entusiasmado com o novo emprego. Sempre fui bastante esforçado, procurava aprender tudo e desempenhar bem o que fazia. Chegava a decorar os nomes dos correntistas para agilizar o trabalho.

Houve um tempo em que ficávamos até de madrugada esticando manualmente o dinheiro. Isso mesmo: tínhamos que deixar as notas abertas para fazer o depósito no dia seguinte! Mas o tempo passava rapidamente, pois a turma era excelente. Naquela época, além de trabalhar muito, eu ainda estudava.

Em 1966, fui transferido para uma agência em Contagem, na função de tesoureiro, em 1973, o banco foi encampado pelo Bradesco, fui então promovido a gerente-geral. Fui para Vitória (ES), voltei para Contagem e ingressei no Banco Nacional do Norte. Em 1982, entrei no Banco Bandeirantes, quando aderi à UBB PREV. Em 1992, me desliguei do Bandeirantes para trabalhar no Banco Rural. Mandei, então, uma carta dizendo que queria continuar vinculado à UBB PREV, uma decisão importante que teve impactos muito positivos anos depois.

Arquivo Pessoal



“Procure sempre fazer com que cada minuto da vida valha a pena. Assim, mesmo as menores coisas ganham um sentido maior!”

Olhando para trás, vejo que faria tudo novamente: fui reconhecido e valorizado profissionalmente como bancário. Estou há 15 anos aposentado, sou casado há mais de 45 anos com Tânia Mara, tenho quatro filhos, todos formados e muito bem encaminhados: Cláudio e Renato são administradores de empresa, Valéria é pedagoga e Luciana, fisioterapeuta. Tenho ainda sete netos. Sou um homem muito feliz! Trabalhei a vida inteira no que gosto e alcancei tudo o que almejei.

Hoje, estou usufruindo – da melhor forma possível – a minha vida de aposentado. Tenho boa saúde e cuido para mantê-la em dia: faço as minhas caminhadas, pratico musculação e vou ao clube. Sempre que posso, encontro os amigos para um bate-papo. Como todo bom mineiro, gosto muito de cantar e as nossas reuniões sempre acabam em grandes cantorias. São momentos extremamente alegres!”

Ouvindo você

A UBB PREV está pronta a ouvir os participantes, atender suas necessidades e aperfeiçoar seu atendimento. Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de relacionamento de sua preferência:

Pessoalmente

De 2ª a 6ª feira – das 9h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30

Rua Marechal Deodoro, 869, 17º andar
Centro – CEP 80060-010 – Curitiba – PR

Por telefone ou fax

Fone: 41 3544-8008 – Fax: 41 3544-8038
Demais localidades: 0800 722 8040

Pela internet

www.ubbprev.com.br – Canal “Fale Conosco”

Atenção: visando a facilidade de atendimento e maior proximidade com os seus participantes, desde setembro de 2012, o atendimento da UBB PREV passou a ser realizado em Curitiba/PR. Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de sua preferência.

Atualize seu cadastro

Em 2012, o recadastramento dos assistidos está sendo feito no mês de aniversário do participante. A UBB Prev vem convocando os aniversariantes por correspondência, na qual detalha os procedimentos necessários. O recadastramento atende a três objetivos vitais para a entidade:



- ▶ Manter atualizados os dados dos participantes e, portanto, o canal de comunicação com seu público-alvo;
- ▶ Checar a manutenção das condições legais de concessão dos benefícios;
- ▶ Proteger o patrimônio do plano.

Importante: o formulário de recadastramento deve ser devolvido dentro do prazo determinado. Se isso não ocorrer, os benefícios serão suspensos até a regularização do processo junto à entidade.

colar etiqueta aqui



A UBB PREV em números

em milhões de reais - setembro/outubro 2012

Posição Patrimonial				Participantes			
Ativo	Básico	IJMS	09/2012		Básico	IJMS	10/2012
Realizáveis	-	0,1	0,1	Ativos	-	5	5
Investimentos	45,3	13,5	58,8	Assistidos *	7	258	265
Total	45,3	13,6	58,9	Total	7	263	270
Passivo				* Inclui pensionistas			
Exigíveis	-	0,4	0,4	Composição dos Investimentos			
Operacional	-	0,4	0,4	09/2012			
Passivo Atuarial	1,1	13,3	14,4				
Superávit Acumulado	44,2	(0,1)	44,1				
Total	45,3	13,6	58,9	<ul style="list-style-type: none"> Fundos de Investimentos Títulos Privados Imóveis 			
Resultado Acumulado no Período							
Descrição	Básico	IJMS	09/2012				
Contribuições Recebidas	-	2,6	2,6				
Benefícios Pagos	(0,1)	(4,1)	(4,2)				
Resultado dos Investimentos	3,5	0,9	4,4				
Despesas Administrativas	-	(0,2)	(0,2)				
Provisões Matemáticas	-	0,7	0,7				
Resultado do Período	3,4	(0,1)	3,3				

Informativo bimestral da UBB PREV – Previdência Complementar

Rua Carnaubeiras, 168 - 3º andar, Jabaquara, São Paulo, SP, Central telefônica
(11) 5015-8430. Fax direto (11) 5015-8442 • Elaboração: Palavra. Oficina de Textos.
tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273) • Projeto gráfico:
Hiro Okita • Tiragem: 1.900 exemplares. A UBB PREV não se responsabiliza por decisões
tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

